

E não é que 2010 pode ser 10?

Pesquisa inédita da CNC mostra otimismo do consumidor com emprego, renda e capacidade de quitar dívidas

Fonte: Portal do Comércio
Reprodução de conteúdo autorizada pela CNC

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) divulgou no mês passado as Pesquisas Nacionais CNC de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) e Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC). A apresentação dos primeiros resultados dos novos indicadores, criados com o objetivo de antecipar o potencial das vendas do comércio, foi realizada pelo economista-chefe da CNC e ex-diretor do Banco Central, Carlos Thadeu de Freitas Gomes.

Com base nos resultados das pesquisas, o economista acredita que as famílias estão mais otimistas com o emprego e com a renda familiar neste ano, com capacidade, inclusive, de assumir mais dívidas. Segundo ele, apenas 9,2% das famílias pretendem não pagar suas dívidas. E quanto à intenção de consumo foi constatada uma percepção de satisfação geral que indica otimismo quanto ao cenário futuro. “O percentual em relação às dívidas é considerado baixo, ou seja, os consumidores pensam em pagar suas contas. A percepção é de que estamos vivendo abaixo de nossas possibilidades financeiras”, disse. A inadimplência menor, na visão dele, gera um cenário propício à redução do spread bancário praticado pelos bancos na concessão de crédito. “O Brasil está entrando em um ciclo favorável de consumo”.

A Pesquisa de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador inédito com capacidade de medir a avaliação que os consumidores fazem sobre aspectos

importantes da condição de vida de sua família, tais como a sua capacidade de consumo (atual e de curto prazo), nível de renda doméstico, segurança no emprego e qualidade de consumo, presente e futuro. Já a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) permitirá o acompanhamento do perfil de endividamento do consumidor, com informações sobre o nível de comprometimento da renda do consumidor com dívidas, contas e dívidas em atraso, e sua percepção em relação à capacidade de pagamento.

PEIC

Segundo a primeira Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), a taxa de endividamento das famílias brasileiras chega a 60,2%. O percentual de consumidores que possuem dívidas ou contas em atraso representa 27,7%. Contudo, apesar do alto índice de inadimplência total, apenas 9,2% dos consumidores não terão condições de pagar suas dívidas em janeiro. “A evolução da inadimplência ao longo do ano dependerá da continuidade das condições favoráveis de renegociação de dívidas e das perspectivas positivas em relação ao mercado de trabalho, da calibragem econômica”, explica Calos Thadeu.

Apenas 13,5% dos consumidores se consideram muito endividados. Devido à evolução favorável da renda e do emprego nos últimos meses, o aumento

das concessões de crédito não resultou em uma percepção de um nível de endividamento elevado em relação à renda. Os indicadores por faixas de renda mostram que os consumidores com renda familiar até 10 salários mínimos estão mais endividados do que aqueles de renda familiar superior a 10 salários mínimos. Enquanto que na faixa de menor renda o percentual de consumidores que se consideram muito endividados consiste em 14,3%, para os consumidores de maior renda esse percentual é de apenas 8,3%.

ICF

A Pesquisa Nacional de Intenção de Consumo das Famílias (ICF-Nacional) registrou, em seu primeiro resultado, uma percepção de satisfação geral de 135,5 pontos, numa escala que vai de zero a 200, indicando otimismo com relação ao futuro.

Os resultados do ICF podem ser avaliados sob dois ângulos. O primeiro é o da magnitude do grau de satisfação e insatisfação dos consumidores, por meio de sua dimensão, já que o índice abaixo de 100 pontos indica uma percepção de insatisfação, enquanto acima de 100 (com limite de 200 pontos) indica o grau de satisfação em termos de seu emprego, renda e capacidade de consumo. O segundo ângulo é o da tendência desse grau de satisfação e insatisfação, por meio das variações mensais do ICF total.

O ICF é composto por sete itens. Quatro deles - emprego atual, renda atual, compra a prazo e nível de consumo atual

- comparam a expectativa do consumidor em relação a igual período do ano passado. Os demais itens referem-se a perspectivas de melhoria profissional para os próximos seis meses, expectativas de consumo para os próximos três meses e avaliação do momento atual quanto à aquisição de bens duráveis.

Compra a prazo: parcelamento facilitado

Esse item capturou o maior patamar de satisfação por corte de renda (162,7 pontos nas famílias com mais de 10 salários mínimos). Esse resultado sem base comparativa temporal, contudo, tende a refletir o patamar histórico de maior acesso a crédito dos estratos de renda mais elevada.

No futuro, a recente ampliação de acesso ao crédito dos demais estratos da população deverá levar a uma redução nesta distância entre os dois segmentos de renda pesquisados. O índice global, no final de dezembro, alcançou 145,2 pontos.

Nível de consumo atual: famílias comprando mais


A percepção das famílias quanto ao consumo atual foi o indicador que apresentou a menor distância em relação ao ponto de indiferença (7,3 pontos). Contudo, mesmo as famílias de menor renda encontram-se satisfeitas quanto ao consumo presente (104,2 pontos). A queda consumo, decorrente da recente crise econômica, se refletiu nas vendas do comércio varejista cuja recuperação dos níveis pré-crise (setembro de 2009) levou cinco meses. Da mesma forma, através das contas nacionais nota-se que a recuperação das despesas das famílias ocorreu apenas a partir do segundo trimestre de 2009. Assim, o patamar relativamente baixo deste indicador sugere que em meses recentes houve também uma queda na satisfação quanto ao consumo atual.

Perspectiva de consumo: recuperação nas vendas

Para mais da metade das famílias (54,6%) o consumo deverá melhorar no curto prazo. A confirmação deste quadro, portanto, consolidará a recuperação do comércio em 2010 aproximando o ritmo das vendas daquele verificado antes da crise econômica, quando o volume de vendas do varejo crescia a taxas de dois dígitos. Os últimos dados da pesquisa mensal de comércio (PMC) do IBGE, revelam que esta é uma realidade cada vez menos distante. Em outubro e novembro do ano passado as vendas reais cresceram, respectivamente, +8,6% e +8,7% ante o mesmo mês do ano anterior.

Momento para duráveis: bom momento para aquisição

Para 67,5% dos entrevistados o momento atual é favorável para a compra de bens duráveis. Usualmente adquiridos através de empréstimos e financiamentos, a percepção de condições favoráveis é percebida por 66,5% das famílias de renda mais baixa ao passo que, para as famílias com renda superior a 10 mínimos 73,9% consideram o momento atual favorável à aquisição destes bens.

Os dados mais recentes do Banco Central do Brasil indicam que a recuperação do crédito vem ocorrendo de forma relativamente errática. Todavia, nos últimos doze meses verifica-se uma queda de 15,3 pontos percentuais das taxas de juros ao consumidor (para 43,0% ao ano em média), bem como ampliação dos prazos médios para 512 dias (+6,0%). Adicionalmente, confirmada a recuperação do mercado de trabalho em 2010, o crédito consignado, que já representa quase 60% do crédito pessoal, encontrará fôlego para continuar em expansão estimulando o consumo de bens duráveis no corrente ano. 

**UM NOVO
AMBIENTE,
PARA NOVOS
CLIENTES
E NOVOS
NEGÓCIOS.**



A confiança que você procura para a construção, reforma, ampliação e readequação de lojas:
Shopping centers • Edifícios comerciais
Galerias • Centros urbanos

**CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMPRESAS
FILIAADAS AO SINDILOJAS-SP**

11 2858 8400



www.ogma.com.br

**ENGENHARIA PARA VOCÊ ACREDITAR
NOS SEUS PROJETOS**